

# Astral do PT em São Paulo está no fundo do poço

RENATO FALEIROS

O PT se viu ontem cercado de todos os lados pelo aumento das denúncias de supostas irregularidades na campanha de Lula. A Polícia Federal em São Paulo abriu dois inquéritos para apurar denúncias contra o partido. Um, por determinação do Procurador da República Antônio Augusto César, para investigar a acusação de desvio de dinheiro do Sindicato dos Bancários de São Paulo para a campanha de Lula. Outro, por ordem do procurador eleitoral Jetro Pires, para apurar a denúncia de uso ilegal de duas ambulâncias, da Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura de São Paulo num comércio de Lula em São Bernardo do Campo.

Os dirigentes nacionais do PT, baseados em São Paulo, estão convencidos de que tudo não passa de uma grande armação política para desestabilizar a candidatura de Lula. Eles chamam atenção para o fato de nunca terem sido tão rápidas investigações de supostas irregularidades em época eleitoral. De fato, diversos órgãos policiais estão mobilizados em torno do PT desde a denúncia feita pelo presidente Ronald do Caiado de que a Prefeitura de São Paulo recebeu propinas em benefício da campanha de Lula. Somente sobre o chamado "Caso Lubeca" estão sendo realizadas cinco investigações: da Polícia Federal, da Polícia Estadual, do Tribunal de Contas do Município, da Câmara Municipal e da própria Prefeitura.

**Nota-** A comissão executiva nacional do PT divulgou ontem à tarde uma nota à imprensa afirmando que a denúncia de envolvimento da administração do partido no caso Lubeca não passa de uma cilada dos adversários do PT. A nota diz que o único objetivo é atingir a candidatura de Lula. A direção do PT lembra também que a Prefeitura de São Paulo ordenou a imediata investigação do caso, "apesar do caráter de trapaça e da inidoneidade do denunciante" — uma referência ao candidato Ronaldo Caiado. A nota do PT isenta o vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalgh de qualquer suspeita e diz que os culpados, se forem identificados, serão punidos. Lula também disse ontem que só vai comentar o caso no horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão quando

Acidentes, mortes,  
acusações, inquérito  
denúncias, o inferno  
e outros azares vão  
se acumulando para  
tornar a vida do  
partido um festival  
de sérios problemas

tiver provas concretas sobre o destino dos cheques descobertos numa transação nebulosa entre a empresa imobiliária Lubeca e outras duas firmas prestadoras de serviço à Prefeitura de São Paulo. Os cheques estão sendo rastreados no Banco Central por determinação do promotor público crauzio Lúcio Barreto. Até agora, segundo o promotor e o delegado encarregado do inquérito policial, Massilon Bernardes Filho, não surgiu qualquer indício de que o dinheiro tenha ido parar nas mãos de alguém responsável pela campanha de Lula.

O PT começou ainda ontem à noite a reagir contra outro ataque, este feito pelo candidato Paulo Maluf, na televisão, em torno de desabamento da favela Nova República, em São Paulo, onde morreram 14 pessoas. Maluf culpou diretamente pela tragédia a prefeita Luiza Erundina, mas o PT deu o troco: acusou familiares de Maluf de serem também proprietários de um terreno irregular na área onde aconteceu o desabamento que soterrou mais de trinta barracos de favelados.

De qualquer modo, o problema do PT continua sendo o tempo: o partido está desafiado a responder concretamente a todas as denúncias sobre sua atuação num prazo muito curto, antes do 15 de novembro e antes do efeito psicológico desastroso que qualquer queda nas pesquisas possa causar.

